

# Atritos e figurações conflituosas entre o erotismo, o místico, o profano e o religioso na poética maldita de Waldo Motta

## *Frictions and conflicting figurations between eroticism, the mystic, the profane and the religious in the damn poetic Waldo Motta*

Roney Jesus Ribeiro <sup>1</sup>

**Resumo:** No presente estudo, pretende-se realizar algumas considerações sobre as transgressões na poética maldita Waldo Motta. Para isso, nos debruçaremos sobre o projeto literário “erotismo” e ao mesmo tempo “sagrado” deste poeta capixaba, para tratar das relações entre o místico e religioso e o erotismo e profano. Tais características estão muito presentes na poesia de Motta. Na sua poética, a condição de homossexual fica evidente a partir da linguagem utilizada, que não deixa escapar sua doutrina e crença. Vale dizer ainda que, na lírica waldiana, o elemento sagrado é a poesia e esta, por sua vez, se transforma em um altar profano homo afetivo, onde as questões homossexuais, por meio do poético, são ressignificadas. Para tal, seguiremos afinados as pesquisas de Bataille (1987), de Debois (2001), de Ribeiro (1990/ 1993 e 1996), de Rosa (2011) de Santos (2015), de Simon (2004), e de Siscar (2010), dentre outros.

**Palavras-chave:** poesia, erotismo-profano, místico-religioso, Waldo Motta.

**Abstract:** In the present study, we intend to make some considerations about the transgressions in the cursed poetic Waldo Motta. In order to do this, it had to focus on the literary project "eroticism" and at the same time "sacred" of this poet of the Capixaba, to deal with the relations between the mystic and the religious and the eroticism and the profane. Such characteristics are very present in the poetry of Motta. In his poetics the condition of homosexual is evident from the language used, that does not let loose its doctrine and belief. It is also worth mentioning that in Waldiana's lyric, the sacred element is poetry, and this in turn turns into a profane homo affective altar, where homosexual questions through the poetic are re-signified. To do so, we will continue to refine the researches of Bataille (1987), of Debois (2001), of Ribeiro (1990/1993 and 1996); of Rosa (2011) of Santos (2015); of Simon (2004) and of Siscar (2010) among others.

**Keywords:** poetry, eroticism-profane, mystic-religious, Waldo Motta.

<sup>1</sup> Universidad San Carlos.

## Considerações Iniciais

Se me encontro em perigo.  
Ao Diabo e a Deus bendigo.  
Na luta de mim comigo.  
quem me vence é meu amigo.  
(Waldo Motta)

Aqui serão realizadas considerações de importância no tocante a poesia homoerótica produzida pelo poeta Waldo Motta. Poeta capixaba que usa um discurso exagerado, desbocado, debochado, no entanto eivado de características que carregam em sua essência uma significativa simbologia. Poética que surge da força e da necessidade de se reclamar o lugar do sujeito gay no contexto social. Para trabalharmos acerca de Atritos e figurações conflituosas entre o erotismo, o místico, o profano e o religioso na poética maldita de Waldo Motta exploramos o projeto literário do poeta em discurso. O místico-religioso e erótico-profano são características que estão muito presentes na poesia de Waldo Motta. Vale dizer que, é a partir destas características que Waldo vai explorar um discurso cheio de coloquialismo e “pajubás” para falar sobre do homossexual e seu dom natural de servir o outro.

A poética de Waldo é comumente debochada e irônica, mas que carrega em sua essência a simbologia necessária para fazermos compreender o sujeito híbrido e profanado que surge da junção do homem e da mulher, o gay. Na poética waldiana a condição do homossexual fica evidente a partir da linguagem empregada em um discurso que não deixa escapar os vestígios de sua crença e doutrina. Esse discurso despojado e um tanto desbocado vai buscar na religião e nos símbolos uma resposta a muitas coisas. No mais, na lírica deste poeta, o elemento sagrado é a escrita poética que se transforma em um altar místico, sacro e ao mesmo tempo profano homo afetivo, onde as questões sociais inerentes ao homossexual são ressignificadas.

Para realizações do estudo e das respectivas análises que aqui propomos, seguiremos afinados a pesquisas de autores tais como, de Bataille (1987) que relaciona o erotismo ao corpo transgressor, de Debois (2001) que realiza problematizações do discurso homossexual a luz das análises linguísticas. Nos atentaremos também as contribuições críticas de Ribeiro (1990/1993 e 1996) atinentes a Arte, História e Literatura do Espírito Santo. A mística de Rosa (2011) ao que se refere a numerologia cabalística. As intercessões de Santos (2015) e de Simon (2004) em reflexões às poéticas waldiana. Ao pensamento de Siscar (2010) sobre a crise da poesia como topos da modernidade.

### Waldo Motta: o poeta e seu projeto literário

Poeta negro, homossexual, nascido no interior do estado do Espírito Santo, mais precisamente, no município de São Mateus em 27 de outubro de 1959. Seu nome de batismos é Edivaldo Motta e por algum tempo assinou artisticamente como Valdo Motta. Mais adiante, já em uma nova fase artística, após a publicação do livro “Recanto” (poemas das 7 letras), ocorrida no ano de 2002, o poeta trocou o V pelo W em seu nome artístico, passando assinar suas obras como Waldo Motta. Após a publicação de um de seus melhores livros “Bundos e outros poemas” (1996), pode-se dizer que tal Waldo tenha se tornado um dos mais interessantes escritores contemporâneos.

Podemos dizer que Waldo em seu projeto literário “erótico-sagrado” apresenta considerável e expressiva maturidade literária. O poeta se utiliza de elementos sacros para construir uma poética que surge da forte necessidade “de se posicionar em relação à sua condição de sujeito marginalizado socialmente” (SANTOS, 2015, p. 40). O projeto literário apresentado pelo poeta que aqui apresentamos, revela em sua poética tamanha audácia e inventividade artística.

Na sua construção artística soma o místico, o religioso, o erótico, o profano de modo transgressor. Em tal projeto literário Waldo enfatiza que a “necessidade de destacar as contradições do seu tempo perpassa um labor que, inicialmente, é engendrado numa perspectiva” que situa artisticamente a poesia como o “lugar em que o discurso crítico obsessivamente manifesta um questionamento sobre a situação contemporânea” (SANTOS SISCAR apud SANTOS, 201, p.40).

Em sua poética, Waldo deslinda por um discurso muito próprio e sempre pessoal. Com essa estratégia o poeta busca de forma altamente expressiva dar visibilidade a sua condição social. Dessa forma, se coloca na condição dos excluídos e marginalizados e defende em sua poética essa premissa que permeia toda sua vida. Tal defesa se dá em função da questão homossexual ser a matéria-prima de feitura da poesia waldinana. Além desta, inúmeras questões de demanda social permeiam o discurso artístico deste poeta.

O erotismo sacro é reformulado e a base desta construção é a junção de elementos que, de alguma forma retomam a vida do sujeito histórico, representado por Waldo Motta. Este sujeito se manifesta envolto “de uma questão existencial e social associada ao vexame, ao despu dor, à subversão, ao pecado” e também “ao ser que não tem lugar na sociedade contemporânea” (SANTOS, 2015, p.41). O poeta negro e homossexual a partir de seu discurso funda uma postura puramente lírica que reclama o espaço por onde sua poesia se solidifica.

A produção poética de Waldo é cheia de historicidade e simbologia. O poeta iniciou sua carreira produzindo livros de modo artesanal e vendendo-os boca-a-boca. Nestes primeiros livros que eram mimeografados, sua poesia é construída com base em ideologias e um discurso bem politizados. Nos primeiros versos quando o autor se debruça sobre as questões acerca das minorias sociais, ele além de encarnar um caráter altamente periférico e marginal, põe em evidência sua função social enquanto escritor.

A ideia de poética marginal deste autor se deve também ao fato dele iniciar sua carreira por volta dos anos 70/ 80, momento este de grandes transformações socioeconômicas e culturais. As características apresentadas na poesia de Waldo, analisadas a luz dos estudos críticos apresentados por Francisco Aurelio Ribeiro, em “A Modernidade das Letras Capixabas”, podem ser definidas como pós-moderna. De acordo com o crítico literário anteriormente citado:

Grande parte da poesia feita nos anos oitenta, filha direta da poesia marginal da década de setenta, no Brasil, traz em si, características do que se convencionou chamar, atualmente de ‘Pós-modernidade’. Alguns dos seus traços mais recorrentes são: narcisismo, perversão no comportamento do indivíduo em sociedade, declínio das concepções convencionais de poder, pluralidade de vozes através das manifestações das minorias (raciais, sexuais e ecológicas) na vida cotidiana; visão apocalíptica da realidade; mistura ou indistinção de estilo e gêneros; pastiche; fragmentação; citação; autor-referencialidade, volta da literatura sobre si mesma; meta-ironia (ausência de juízo crítico, presente na ironia); sedução tecnológica e informacional (RIBEIRO, 1993, p. 169).

Para além disso, a forma como Waldo organiza e produz seus livros, o estilo transgressor de sua escrita e também sua condição social de “gay, negro e pobre” o situa primeiramente no grupo de escritores marginais. Simon (2004, p. 210) confirmando o já dito em linhas anteriores, acrescenta que Waldo Motta “começou a publicar no final dos anos de 1970, no auge da militância da assim chamada poesia marginal”. Dessa forma, percebemos que o poeta estudado já inicia sua produção literária construindo uma poesia que extravasa e desconstrói as ideias dos modelos pré-estabelecidos por uma sociedade hétero-sexista e héteronormativa. Tais proposições sem dúvidas inscrevem a produção artístico-literária de Waldo Motta na uma poética pós-moderna brasileira.

Conforme define resumidamente Ribeiro (1990) em “Estudos Críticos de Literatura Capixaba”, “o pós-moderno é a literatura do fragmento, da fratura, do desfazimento”, e a poesia waldiana propõe uma ruptura ao modelo convencional a partir de um discurso afluído e eivado de elementos político-sociais. O discurso de Waldo se manifesta como uma tentativa de romper com as “figurativizações da violência da contemporaneidade” (RIBEIRO, 1990, p.85-86).

### **A invisibilidade do ser: Oscilações, transgressão e boa-nova**

Waldo Motta em uso de suas habilidades poéticas percorre um contexto que se faz presente na história da humanidade. Esta visão de mundo se funda numa poesia que se torna uma reflexão sobre os caminhos que a humanidade percorre no construto de sua evolução para fazer parte de uma historicidade concreta. Seu discurso coloca em baila que “as oposições entre os sexos e os gêneros sempre foram destacadas e evidenciadas para manter uma ideologia difusora de preceitos machistas e unilaterais daqueles que faziam e fazem as leis que fundam a democracia: o homem” (SANTOS, 201, p.40).

Parece-nos que, a “Boa-nova” é uma busca permanente nas poéticas de Waldo. Sobre a escrita criativa do poeta, Santos (201, p. 201) acrescenta que a poesia Waldiana alicerça um discurso que “[...] que se liberta dos contrastes e oposições, ou seja, não nos resta dúvidas de que a poesia aqui analisada é inundada de boa dose de “boa-nova”.

A mulher é um homem ao avesso  
o homem é uma mulher ao avesso  
Amorosamente se destroem  
e geram frutos perecíveis

O homem destrói  
a mulher a mulher destrói o homem  
e corrompem o paraíso

Abalam-se Terra e céus  
e se estende ao universo  
a desgraça das desgraças

Destroem a figueira sagrada  
e depredam a vinha santa

em sua feroz concupiscência  
devastam o pomar celestial  
(MOTTA, 1996, p.57).

Tomando por base o poema acima citado, observamos forte marcas de desajustes, desgraças e possíveis devastações que parecem intermináveis. Essa percepção se dá em função de verificarmos que o poema apresenta ausência de pontuação. Tal ausência simbólica se manifesta em toda extensão da poética que é marcada por mistério, atritos e transgressões.

O mistério se concentra na ideia do ser andrógono, que se configura na representação mítica das relações de poder que circula entre polos “macho x fêmea”, “homem x mulher” que, por via sexual, se engendram, se fundem, formando uma única célula. No tocante a ideia da ausência simbólica de pontuação na poética de Waldo Motta, Santos (2015) acrescenta que falta de pontuação:

[...] no poema recria a ideia de infinito e de continuidade das desgraças e da devastação causadas pelas adversidades entre homens e mulheres. As repetições de palavras e os trocadilhos enveredados também nos direcionam para uma impossibilidade de harmonização dos gêneros. O amor entre os sexos só se concretiza por vias sexuais e materiais, numa dança frenética pela satisfação dos corpos. O “paraíso”, “o pomar celestial”, “a figueira santa” é profanada (SANTOS, 2015, p. 50).

Além do exposto pelo pesquisador, também identificamos a dessacralização que é anunciada pelo eu lírico na concretização da “desgraça”. O corpo que antes era um espaço sagrado, o lugar de morada do divino, agora passa a ser apenas o espaço dos prazeres e neste, os desejos carnis (ou seja, as sensações sexuais) possibilitam a “realização daquilo que a matéria e a carne exigem como latência infinita de consumação e de prazer” (SANTOS, 2015, p. 50).

O corpo transgressor que, antes era um espaço em que habitava o sacrossanto, agora é profanado por meio do ato erótico. Na ambivalência de um sentimento místico-profano, Waldo Motta em sua construção poética evidencia forte aspecto do erotismo. Logo, a palavra ânus é utilizada como simbologia sexual em que androgenia se concretiza. Nessa simbologia erótica as oposições e hierarquizações paradigmáticas se fazem presentes. Assim, é comum percebermos na poesia waldiana “os trocadilhos e jogos de palavras próprios da ambiguidade entre a realidade e sua representação, desnuda-se o poeta em seus sentimentos[...]” (RIBEIRO, 1996, p. 68). São por meio desses elementos poéticos e ambiguidades que o autor audaciosamente constrói uma escrita profanada e transgressora.

#### **Da maldição à edificação do poético: O místico-religioso, erótico-profano**

Em uma poesia multifacetada, Waldo Motta trabalha questões e aspectos que atravessam o ato de existência do sujeito em construção (o homem). Esse indivíduo está em permanentes mudanças até o momento de seu rito de passagem, manifestado pelo processo de desencarnação, ou seja, por meio da morte. O homem construído na lírica waldiana é dotado de virtudes (religiosa e profana) que se confrontam por causa da incompletude desse sujeito.

O poema que segue foi publicado no livro “Bundo e outros poemas” (1996), no capítulo intitulado “Waw” que à luz da transliteração<sup>2</sup> do próprio Waldo, significa “travessia, passagem, ponte; é o nome da 6ª letra do alfabeto hebraico e designa anzol, o gancho ou colchete, além da conjunção aditiva e” (Motta, 2000, p. 59). Vale lembrar que, em função da importância que o poema Religião tem ao poeta investigado, o mesmo foi publicado novamente no livro Transpaixão, lançado no ano de 2008.

#### RELIGIÃO

A poesia é a minha  
sacrossanta escritura,  
cruzada evangélica  
que deflagro deste púlpito.

Só ela me salvará  
da guela do abismo.  
Já não digo como ponte  
que me religue  
a algum distante céu,  
mas como pinguela mesmo,  
elo entre alheios eus  
(MOTTA, 1996, p. 79).

O poema acima apresentado é o primeiro dos 34 poemas que compõem o livro Bundo e outros poemas. Como expressei acima, tal poema aparece na mais recente coletânea do poeta. O poema Religião foi composto em duas estrofes bem construídas esteticamente, contendo uma quadra e uma sétima<sup>3</sup>. Waldo Motta, para além de uma construção sintática e estética

<sup>2</sup>Conforme podemos observar no Dicionário de Linguística (2001) transliteração é “quando num sistema de escrita se quer representar uma sequência de palavras de outra língua, utilizando geralmente outro sistema de escrita, é possível tanto representar os sons efetivamente pronunciados, como procurar para cada letra ou sequência de letras, uma letra ou sequência de letras correspondente, sem haver preocupação com os sons efetivamente pronunciados” (DUBOIS, 2001, p. 601). É inevitável não perceber que em sua poética Waldo Motta se utilize muito da transliteração. Esse é um recurso presente em sua poesia. Acredita-se que o poeta se utilize desta técnica para compor e ordenar palavras oriundas do hebraico, assim sendo, Waldo segue explorando novos sentidos e interpretações para tais palavras. O procedimento da transliteração, como dito, pode ser evidenciado no trecho que segue: “a expressão hebraica Be’RESHYTh, que inicia e nomeia o primeiro livro da Bíblia, Gênesis, e normalmente se traduz como “no princípio”, sendo um advérbio de tempo, e também de lugar, levou-me, entre outras, às seguintes perguntas: Que lugar é este? Como é, e onde fica tal lugar? Permutando as seis letras desta expressão (BeYTh, ReYSh, ÁLePh, ShYN, YOD, ThaV), por um método cabalístico chamado TheMURáH, que não deixa de ser um divertido jogo anagramático, obtive numerosas respostas para as minhas indagações” (MOTTA, 2000, p. 70).

<sup>3</sup>Conforme se observa em sua estrutura, o poema, foi escrito com 11 versos. Isso na numerologia cabalística representa “(...) um número da violência, poder, bravura, energia, sucesso em aventuras destemidas, liberdade e o conhecimento de como ‘dominar as estrelas” (ROSA, 2011, p. 33). Na perspectiva poética de Waldo Motta, as relações místicas atribuídas a tal poéticas e empregadas nas leituras dos poemas contribuem para acentuar a dicção profética, de demonstrando significativamente “reveladora e redentora delineada pelo sujeito lírico que se (re)constrói ao se lançar no mistério que ronda o ato de criação” (SANTOS, 2015, p. 43).

refinada “revela-nos a instância sagrada e profana de sua poesia, conferindo a ela o papel de religamento, situação enfatizada tanto pela palavra “waw” quanto pela acepção latina da palavra religião “religare” (SANTOS, 2015, p. 43).

O eu lírico da poética waldiana, se coloca como um orador num lugar mais alto possível, ou melhor, numa posição de destaque (altar). Depois, se utilizando de um discurso sôfrego por causa da incerteza das coisas, passa a clamar por sua salvação, ainda que sua carne não esteja purificada. Essa salvação se confirma nas palavras de Santos (2015) quando acrescenta que,

A salvação do eu poético está na/pela poesia; a partir da “sacrossanta escritura”, sua “cruzada evangélica” se deflagrará. Do “púlpito” de seus versos, o poeta se coloca em posição de destaque para que todos/leitores possam ouvir sua voz ardente e reveladora acerca dos conflitos e desajustes que o sujeito enfrenta (SANTOS, 2015, p.43).

Tomando por base as reflexões realizadas acima, o autor discorre acerca elementos de grande importância para aqueles que acreditam na isenção dos seus pecados. A representação estética se manifesta por meio da religiosidade e da salvação do eu-lírico se concretizará a partir da realização da poesia a partir da escrita santificada. Embora posta em posição sacrossanta a escrita poética de waldiana não deixa de revelar as imperfeições do sujeito errante. As transgressões do sujeito (errante), aludido por Santos (2015) e o corpo profanado são características que demonstram as fraquezas humanas.

Bataille (1987, p. 07) no prefácio do livro *O erotismo* acrescenta que, “o espírito humano está exposto às mais surpreendentes injunções. Constantemente ele teme a si mesmo. Seus movimentos eróticos o apavoram”. As representações do erotismo se fazem presente nas relações entre o sacro, místico, religioso, profano e erótico, características muito recorrentes na poética de Waldo Motta. Por meio de uma explicação mais significativa, podemos dizer que o,

[...] sagrado puro, ou fasto, dominou desde a antiguidade pagã. Mas, mesmo que se reduzisse ao prelúdio de uma superação, o sagrado impuro, ou nefasto, era o seu fundamento. Se por um lado o cristianismo não conseguiria rejeitar a impureza, por ser uma parte da construção equilibrada da psique humana, precisava separá-la do sagrado. E assim a impureza e, portanto, o erótico, foi relegada pelo cristianismo, ao mundo profano [...] (BATAILLE, 1987, p.223).

Compreendemos que é entre o sagrado puro e o sagrado impuro (erotismo), que a poética em Waldo defende o lugar do sujeito gay na sociedade. Sujeito esse que, mesmo estando à margem da sociedade, luta por dignidade e respeito. O sujeito gay na lírica waldiana se pauta na essência da “psique humana” para fazer-se compreendido a seu jeito torto de ser. Como defende Santos (2015, p. 43), o poeta Waldo Motta se constitui um sujeito contemporâneo “ao mostrar seu olhar atento para os problemas culturais e sociais persistentes na história do homem”.

É em contexto cuja realidade é dura e cruel que o sujeito lírico waldiano faz de sua poética o “altar sagrado”, onde a “poesia será o palco para a revelação de questões existenciais esquecidas ou adormecidas na sociedade atual” (SANTOS, 2015, p. 43). Esse sujeito lírico surge de uma voz fina, um calor ardente para expor os conflitos do homem e os problemas que atravessam as relações sociais e que, persistem em se manter vivos na história da humanidade.

EXU YANG

Quando o último ser vivo  
for somente nome (enfim!)  
nas páginas do Hiperlivro,  
Deus!, o que será de mim?

Oxalá não me venha o Cujo  
me punir a mim. Sou réu?  
Dividido em zil, eu fujo  
inteiro para outro Céu.

Só cumpro os infinitos  
números de nossa lenda.  
Até que me enjoe o rito  
e ao silêncio Eu me renda.  
(MOTTA, 2008, p. 52).

Diferente do primeiro poema, o apresentado acima, cujo título Exu Yang, foi esteticamente construído em três estrofes de quatro versos cada. Neste poema, Waldo deixa fluir sua espiritualidade. Nele, há um questionamento que põe em xeque a tão procurada “salvação” espiritual, representada pelo de passagem da vida para outro plano (fora do mundo material). Observamos nos versos de Exu Yang, forte sentimento culpa e medo da punição.

Podemos analisar inúmeras situações nos versos do poema acima apresentado, no entanto, o traço principal e que jamais fugirá as lentes do crítico literário é o forte teor religioso em que, o profano não deixa de se fazer presente. Para Santos (2015, p. 46), nos poemas Religião e Exu Yang, a intencionalidade religiosa “relaciona-se diretamente à ideia de superação dos medos e das angústias humanas”. Na poesia mística-profana e erótica de Waldo a “religiosidade poética, assim, liberta o que é ocultado ou silenciado na realidade objetiva e prática, permitindo ao sujeito reaver uma aliança desfeita” entre a cultura e arte moderna e pós-moderna, para uma constituição de sabedoria e formas de pensar o/do homem como um sujeito em processo transformação social.

No pensar de Bataille (1987, p. 23), a poética analisada “conduz ao mesmo ponto como cada forma do erotismo; conduz à indistinção, à fusão dos objetos distintos. Ela nos conduz à eternidade, à morte, à continuidade”. Para tanto, insistimos em dizer que, os poemas Religião e Exu Yang são místico-religiosos. Neles, Waldo revela sua religiosidade e por meio de um ar muito místico, expressa suas dores, seus medos, seus receios e a invisibilidade do sujeito gay numa sociedade altamente “heteronormativa”.

O eu lírico criado por Waldo reclama seu lugar no contexto social, não permitindo desta forma, que seu eu caia em ruína diante das mazelas que perduram na sociedade em atividade. Assim, essa poética profana e ao mesmo tempo sacra nos faz entender que “os sofrimentos do homem orientam sua relação com o sagrado e colaboram para amenizar o desconforto” criado pelo mundo ao rotular sujeitos que constituem o contexto social (SANTOS, 2015, p. 46).



Sobre a produção de Waldo Motta, que coloca em exercício o que de melhor este poeta sabe fazer, que é rogar os ecos do “erótico-profano”, temos uma série de poemas que poderiam ser usados para tecer algumas discussões e análises. No entanto, primamos em problematizar poucos, porém os utilizados nos apresentam o cerne da fronteira existente entre os sujeitos “homem e mulher” para a criação de um terceiro sexo expresso no sujeito gay.

No poema que segue, fica bem evidente a construção de um ser andrógono, que atravessa o homem e a mulher, para se constituir como sujeito social, cuja identidade vive sob especulação e senso comum. Eis que esse ser andrógono, o sujeito gay (é uma construção da soma do instinto masculino e a sensibilidade feminina). É a soma de uma força que produz o “sujeito lírico” na poética waldiana “como maneira de minimizar as desgraças ocasionadas pelo choque e pelas “guerras” partilhadas pelos sexos oponentes” (SANTOS, 2015, p. 49).

A mulher é um homem ao avesso  
o homem é uma mulher ao avesso  
Amorosamente se destroem  
e geram frutos perecíveis  
[...]  
(MOTTA, 1996, p. 57).

Ainda nos referindo ao poema acima citado, reacendemos uma observação pertinente ao contexto que deve se cessar. A estrutura estética desta poesia revela mais do que uma percepção simples. Vale acrescentar que, este poema é marcado pela ausência de pontuação, o que deixa evidente a intenção do sujeito lírico de chamar atenção para a ideia de infinidade, de continuidade. Tais tensões se somam as desavenças ou diferenças contextuais causadas pelos sexos (e as forças) opostos. A falta de harmonização causada pelos sexos opostos está cravada no discurso que, parecem desconexos, mas ambos se incluem numa infinda profusão de ideias.

A transgressão é uma característica muito presente na poética waldiana. É nesse dilema contextual que surge o sujeito capaz de edificar o espaço poético, acabando ou desgraçando de vez com a paz entre os sexos opostos. Sujeito esse possuidor da intenção intuitiva de fazer o bem, de romper com as estruturas formais (regras) apregoadas pela heteronormatividade, mas carrega em si o gene da desgraça, conforme o olhar machista.

ANIMA X ANIMUS  
A mulher é o reflexo invertido  
da mulher interior do homem  
O homem é o reflexo invertido  
do homem interior da mulher  
A mulher é a miragem do caminho  
do homem em busca de si mesmo  
O homem é a miragem do caminho  
da mulher em busca de si mesma  
A mulher que se busca  
está dentro de cada homem

O homem que se busca  
está dentro de cada mulher  
(MOTTA, 1996, p. 56).

No poema acima, a confusão entre os sexos opostos ainda segue insistente. Como é possível perceber neste e em outros exemplos, a androgenia é uma marca forte na lírica waldiana. Ela está também fortemente presente em ANIMA X ANIMUS. Nesta e em outras poesias de Waldo o sujeito híbrido que, circula entre os gêneros (masculino e feminino) ganha importância. Essa ocorrência não é fruto de um mero acaso na poesia de Waldo. Essa ocorrência pode ser entendida como a marcação do território, a conquista de seu espaço na sociedade, é a reclamação de reconhecimento como sujeito social.

Reitera Santos (2015, p. 52), “[...] esta ocorrência está associada à fundação religiosa delineada nos versos de Bundo e outros poemas”. É válido circunscrever aqui também que essa fundação religiosa, aludida por Santos (2015) não está presente apenas no poema acima, mas toda produção poética de Waldo. Desde os seus primeiros livros de autor que, eram confeccionados artesanalmente, até os mais recentes, publicados em editoras, trazem a religiosidade como uma forte característica. A produção poética waldiana se fundamenta nas questões “mística-religiosa” e “erótica-profana”. Tais características são facilmente identificadas na poesia homoerótica produzida por Waldo Motta.

Observamos também na poética do autor analisado uma incessante busca pela fusão entre o homem e a mulher, possibilitando desta forma o surgimento de um novo ser, um terceiro sujeito, no corpo de uma figura híbrida ou andrógena. A poesia deste autor capixaba faz surgir uma nova percepção do sujeito gay, aquele que tem o dom de servir o seu semelhante (outro homem). Sua poesia compõe um expressivo jogo de ideias sinônimas e também um trocadilho no interior de sua estrutura poética. Esse recurso possibilita maior expressividade e intensifica a beleza na construção do poema.

Como lembra Santos (2015, p. 52) “[...] o que era sinônimo de oposição ou diferenciação, na poesia de Waldo Motta tem sentido de convivência, de pertencimento: o homem ou a mulher se constituem também pelo seu oposto, juntando homem e mulher, ou seja, dois em um”. Tal percepção não nos ocorreu a esmo. Tanto a disposição das palavras quanto a pontuação em cada verso da poesia de Waldo estão carregadas de um valor simbólico que transborda a uma análise simples. A análise de sua poesia requer cuidado e muita atenção. No tocante a lírica em análise, vale acrescentar ainda que a,

[...] cada dois versos, há uma reincidência do valor duplo que permeia a constituição do ser humano. O mesmo procedimento de criação empregado no poema “A mulher é um homem ao avesso” é novamente executado em “Anima X Animus”, uma vez que verificamos os quiasmas a cada dois versos, o que ressalta novamente as inversões tão caras ao viés desconstrutivo da figura andrógina consagrada por Waldo Motta, (SANTOS, 2015, p. 52-53).

Verificamos que Waldo Motta se utiliza de um discurso simples, coloquial ou até mesmo chulo para profetizar a união dos instintos masculinos a essência feminina para o surgimento de um novo sujeito (andrógeno). Suas palavras ganham nobreza ao colocar em xeque a necessidade de reconhecimento do lugar do gay na sociedade. Mesmo em uso de palavras simples seu discurso se converte numa aclamação místico-religioso e põe em xeque forte sensação do erótico-profano.

### EXORTAÇÃO

Venerai o Santo Fiofó,  
ó neófito das delícias,  
e os deuses hão de vos abrir as portas  
das inúmeras moradas do Senhor  
e a fortuna vos sorrirá com todos  
os encantos e prodígios  
(MOTTA, 1996, p. 32).

O poema acima apresentado explora um forte discurso religioso que circula pelos preâmbulos do erótico-profano a partir da utilização de expressões coloquiais. O órgão sexual, apresentado como “fiofó”, que na poética de Waldo Motta segue um linguajá desbocado e bem-humorado, muitas vezes recebe outras conotações, como também “cú” e “edí” que, por sua vez, se remete ao orifício ânus. Para Deleuze & Gattari (2011, p.103)<sup>4</sup> tais palavras na poesia em análise representam em sua essência “muito mais que uma linguagem” poética. Elas representam a força de um turbilhão de desejos em um corpo prestes a entrar em ebulição.

Em resumo, verificamos que, o poema exortação faz uma menção aos órgãos do corpo como se ele fosse uma taça e/ou cálice<sup>5</sup> cheio de vinho santo. Quando esse vinho é bêbedo transmite a ideia de pecado consumado. O poema rotina por sua vez, vai tratar do ato e preocupação do sujeito gay em servir o outro com bondade e humildade. O seu corpo (orifício anal), traz a representatividade da oferta do alimento que, sacia o desejo da carne. O corpo que, antes estava em chamas e sedento pelos desejos carnis e agora respira o alívio vigoroso da ejaculação.

Claro que, este ato de servir o outro com bondade na saciedade dos desejos carnis, não impede esse sujeito gay de perceber os perigos que o aguardam na penumbra da noite. Esse sujeito homossexual, que na poética waldiana sempre será tratado por meio de termos coloquiais tais como, “bicha”, “mona” ou “adé”, segue sua rotina de se preparar para a noite, num ritual corriqueiro. No poema Waldo Motta segue descrevendo poeticamente a rotina ritualística do sujeito gay no trato com seu corpo para saciar os desejos de seus parceiros na noite escura, onde todos os gatos são pardos.

### ROTINA

lavar e enxaguar ca-pri-cho-as-men-te o rabo  
bota no corpo raspado de gilete até o osso  
as roupas mais fechantes e na bolsa a navalha  
para os eventuais babados e desbundar pela noite  
atrás do nem sempre fácil pau nosso de cada dia  
(MOTTA, 2008, p. 164).

<sup>4</sup>DELEUZE, Gilles; GATTARI, Felix. *Mil platôs 2*. Trad.: Ana Lúcia de Oliveira e Lúcia Claudia Leão. São Paulo: Editora. 34, 2011b.

<sup>5</sup>Representatividade de espaço ou recipiente divino onde o sangue que recebe a simbologia da vida é depositado.

O poeta aqui analisado, em seu poema acima disposto, mescla representações altamente eróticas e profanas. Seu discurso transgressor vai buscar no chamado pajubá<sup>6</sup> e em demais expressões de uso coloquial um significado simbólico para muitas palavras usadas costumeiramente em sua poesia. A pontuações conflitante de sua poética são marcadas pela presença simultânea do erótico, o místico, o profano e o religioso. Quanto ao estilo waldiano de ser e em dar nomes diversos aos órgãos sexuais, Bataille (1987) reitera que:

[...] as palavras grosseiras que designam os órgãos, os produtos ou os atos sexuais introduzem o mesmo rebaixamento. Essas palavras são interditas, pois geralmente é proibido nomear esses órgãos. Nomeá-los de uma maneira desabrida faz passar da transgressão à indiferença que põe num mesmo plano o profano e o mais sagrado (BATAILLE, 1987, p. 127).

Não escapa aos olhos do leitor crítico o ar debochado, erótico e cheio de coloquialismo com que Waldo narra a marcha do gay pela escuridão da noite na busca pelo “pau nosso de cada dia” (MOTTA, 2008, p. 164). Tais recurso conferem grandeza e beleza nesta poética homoerótica. No tocante a riqueza poética deste autor, Rodin (1999, p. 92) diz que “a beleza está em toda parte” na escrita erótico-profanada deste poeta.

Esta poesia desbocada, debochada e erótica é simplesmente a tradução de um discurso político de um poeta negro, gay e pobre, que usa o corpo do homossexual em seus textos para reclamar o lugar desse sujeito numa sociedade heteronormativa. Depois das leituras e as análises que realizamos acerca da poética de Waldo Motta, compreendemos que o corpo do gay representa um sistema dotado de significações e simbologias. Dessa forma, Waldo com auxílio de suas crenças religiosas, estabelece uma relação mística acerca do corpo transgressor que, nos possibilita compreender que “[...] o corpo humano é, acima de tudo, o espelho da alma e daí vem sua maior beleza” (RODIN, 1999, p. 92)<sup>7</sup>.

### Algumas considerações

Tratar da temática atinente ao erotismo e ao místico, ao profano e ao religioso, tomando por base a poética transgressora de Waldo Motta se configurou como uma oportunidade, ou melhor, um passo importante para discutirmos um assunto de muita beleza e que, as vezes passa despercebido aos olhos do crítico artístico e literário. O tema aqui explorado é de grande importância social e este estudo enriqueceu nossas percepções sobre a poesia homoerótica. Os assuntos aqui tratados, além de colocar em evidência as relações entre o erótico, o místico, o profano e o religioso, possibilitou-nos querer descobrir mais sobre a poesia produzida por homossexuais. O exercício crítico nas análises de cada poema encheu-nos do desejo de conhecer ainda mais a produção poética de Waldo Motta. Acreditamos ser necessário falar do espaço do sujeito gay no contexto social a partir de diferenciadas perspectivas e meios diversos. Aqui tratamos do assunto por meio da poesia homoerótica.

Como discutido, esta poesia é construída tendo por base um discurso desbocado, debochado, irônico e eivado de características erótica, profana, mística e religiosa. Esta poesia questiona incessantemente os direitos humanos que existem e que nem sempre são respeitados, num

<sup>6</sup>Nome da linguagem popular constituída da inserção em língua portuguesa de numerosas palavras e expressões provenientes de línguas africanas ocidentais, muito usado pelo chamado povo do santo, praticantes de religiões afro-brasileiras como candomblé e umbanda, e também pelas travestis e pela comunidade LGBT.

<sup>7</sup>RODIN, Augiste. *Rodin, a arte contemporânea*. Conversas com Paul Gsell. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

contexto em que poucos podem mais e muitos podem cada vez menos. A poesia de Waldo, como discutido, se constitui numa arte altamente politizada por reclamar o reconhecimento do sujeito híbrido (constituído dos genes masculino e feminino concomitantemente) como cidadão igual a todos e portador dos mesmos direitos sociais que os sujeitos heterossexuais.

Recorda Bataille (1987) essa poesia toma como base as ideias místicas-religiosas, eróticas-profanas, para tratar da continuidade do ser em constante construção de identidade. O erotismo é o circuito pelo qual o homossexual apela para sua completude, sua liberdade das amarras e o isolamento que a sociedade heterossexista impõe veemente.

### Referências

- BATAILLE, Georges. *O Erotismo*. Trad. Antonio Carlos Viana. Porto Alegre: L&PM, 1987.
- DUBOIS, J. e col. *Dicionário de linguística* (trad.). São Paulo: Ed. Cultrix, 2001.
- MOTTA, Waldo. *Transpaixão: coletânea*. Vitória: Edufes, 2008.
- \_\_\_\_\_. *Bundo e outros poemas*. Campinas, SP: Editora UNICAMP, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Eis o homem*. Vitória: Ed. Da Fundação Ceciliano Abel de Almeida, 1987.
- \_\_\_\_\_. Enrabando o capetinha ou o dia em que Eros se fodeu. In: PEDROSA, Célia. *Mais poesia hoje*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2000, p. 59-76.
- RIBEIRO, Francisco Aurélio. *A Modernidade das Letras Capixabas*. Vitória: FCAA. 1993
- \_\_\_\_\_. *A Literatura do Espírito Santo: uma marginalidade periférica*. Vitória: Nemar, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Estudos Críticos de Literatura Capixaba*. Vitória: FCAA. 1990.
- ROSA, Carlos. *Numerologia cabalística: A última fronteira*. São Paulo: Madras, 2011.
- SANTOS, Ricardo. *A poética profanada de Waldo Motta*. Revista Estação Literária. Londrina: Volume 13, p. 40-61, jan. 2015.
- SIMON, Iumna Maria. *Revelação e desencanto: a poesia de Waldo Motta*. In: Revista Novos estudos, nº 70, 2004.
- SISCAR, Marcos. *Poesia e crise: ensaios sobre a “crise da poesia” como topos da modernidade*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2010.

Recebido em 19 de novembro de 2017.

Aprovado em 17 de dezembro de 2017.